

Ano VIII . Rio de Janeiro - 28 Fevereiro 1902

Nº 148

278

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini.

Largo da Carioca N° 4 (Sobradinho)



Angelo Agostini

Centenario de Victor Hugo, VICTOR HUGO
Da Revista Ilustrada de 1885 de Angelo Agostini.



Angelo Agostini



Angelo Agostini

LEÃO XIII

Eleito Papa em 20 de Fevereiro de 1878
Da Revista Ilustrada de Angelo Agostini

Todos os 3 retratos foram feitos pelo Angelo Agostini a quem Deus deu vida longa para apreciar
a profunda estupidez do nosso ... etc e tal

LEAO XIII

2 de Março de 1900 90º aniversário natalício de
Sua Santidade. Do Don Quixote de Angelo Agostini.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno 253000	Anno 303000
Semestre 148000	Semestre 168000
NUMERO AVULSO 18000	

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

A PANDEGA DOS JUIZES

Toda essa vergonhosa e inaudita exploração das Carnes Verdes, em que a magistratura tem tido saliente e tristemente notável papel vai assumindo proporções taes que chega a parecer impossivel que não haja um protesto violento e efficaz como o caso exige.

Durante quatro annos esteve em vigor um contracto legalmente lavrado com a Prefeitura, contracto que foi muito discutido, submettido a aprovação do Senado Federal e aprovado apoz minucioso estudo.

Passaram quatro annos, sem protestos, sem queixas e no fim desse tempo a espe-

culação appellou para o supremo recurso e já muito estafado protesto: A Constituição.

A Constituição que durante quatro annos ninguem julgara lesada e da qual um juiz seccional faz-se paladino, collocando-se acima da Prefeitura do Senado da Republica e da propria Constituição, que establece claramente a autonomia administrativa do districto federal.

Começou a pagodeira dos mandados de manutenção (de coisas por existir porque até a logica se vê perdida nesse *embroglio*,) Foi crescendo a onda de disparates, crescendo tanto que agora são os proprios juizes, os proprios mandados que se embrulham, complicam e contradizem-se, todos a defender a Constituição (para inglez ver) todos a puxar a braza para a sua sardinha.

Que importa a dignidade, a verdade? A questão é vender carne, fazer negocio. Vão-se os dedos fiquem os anneis.

Mas o supremo desatino, o mais estupendo assalto ás leis e ao direito, o mais escandaloso arranjo, a mais portentosa protecção a empresas bm fallantes, foi o officio em que, o já muito celebre juiz seccional, requesitou da policia força para coagir a Prefeitura e a Estrada de Ferro Central do Brazil a receberem no entreposto de S. Diogo, carne vinda de um dos muitos improvisados matadouros, e abatida sem as devidas condições de inspecção hygienicas e sem o pagamento dos impostos.

Isto é a ultima palavra no terreno da ousadia, do assalto insolente e desmascarado, do desrespeito, já não dizemos á lei, mas ao decoro.

Isto é ir muito longe. Quando se faz exploração pela audacia é preciso ao menos ter geito e não forçar a corda, não ir as do cabo, não encostar faca aos peitos: a bolsa ou a vida!

Exigir força, abusando de um cargo para forçar a municipalidade a ser desfraudada, a rasgar um contracto assignado publicamente, a entrar nessa negociação pouco decente de carne de contrabando, é o mesmo que forçar a Alfandega a receber carregamentos que não paguem direitos, e pedir auxilio a policia para despojar incautos numa estrada.

A complicação dos mandados deu-se em Nictheroy.

Já são tantos os mandados de manutenção que ninguém mais se entende com elles e as firmas manchadas e os juizes mantenedores andam atracados num bate barbas medonhas.

Palavra de honra que no meio de tudo isto não sabemos que admirar mais.

Se a permanencia do juiz num cargo que elle elevou as supremacias de uma ditadura de bragaça e assoladora ou a paciencia inerte do Prefeito e do Conselho Municipal que cada vez mais se cobrem de vergonha.

SANTOS DUMONT

Talvez nunca tão alto subisse o nome do Brazil na gloria de um de seus filhos.

Muito mais do que a nossa decantada natureza, os nossos rios soberanos, o outro de nossas montanhas gigantescas, a belleza do nosso littoral immenso e o fulgor do nosso sol, muito mais do que todas as legendarias grandezas da terra de Santa Cruz, honra e eleva a nossa patria, a dedicação, o heroismo inaudito, o intrepidez e talento de Santos Dumont.

O seu nome dia a dia se larga por todo o mundo enchendo-o de unisono assombro juntando um vulto gigantesco aos heroes da sciencia e dando ao Brazil a gloria mal sonhada, a primazia do invento sublime que antes das provas soberbas do glorioso paulista, parecia a muitos um impossivel, uma utopia de sonhadores.

A estupenda aventura de 15 do corrente, a fantastica luta com as correntes dos Eolos, tenacidade heroica, a victoria, a temeridade inaudita, a descida com o balão rasgado, sustentando-se numa espiral mansa, a força de coragem, talento e sangue frio deve ficar na historia do mundo como uma das mais bellas paginas do modesto e calmo heroismo brasileiro.

De toda a parte do spectaculo d'essa epopeia genial, do filho dilecto de Icaro, encarando o Sol vencido, cortando os ares vitorioso, irrompe um brado de surpresa e admiração. As almas grandes, os que não vivem mordidos pelo cespide da inveja, sentem-se avassalados pelo valor indomito do grande brasileiro e com a voz, com o grito, com essa doce e grandiosa solidariedade humana, proclamam o seu aplauso, o seu entusiasmo, o seu apoio moral.

Esse vibrante Rochefort lançou de Paris um brado de união. Quiz de todo o mundo—da imprensa—da propaganda do pensamento viesse em auxílio, uma colaboração na obra unica, que não honra o Brazil apenas, ilustra o seculo XX, glorifica a humanidade.

E confundidos sejam os vermes de forma humana, as almas pequeninas que tentam lançar o rediculio e a calunia a Santos Dumont.

Elle vai tão alto!...

LEÃO XIII

O mundo catholico celebrou com carinho e respeito o jubileu do Papa Leão XIII, esse velho pontífice meigo e calmo, que tantas sympathias tem angariado com a sua politica liberal e mansa, sacerdote justo, ancião veneravel.

A sua vida é um quasi prodigo.

Eleito papa aos 67 aunos de idade, nem elle proprio talvez sonhasse festejar um dia o seu 25º anniversario de reinado.

Nós que lhe publicamos o retrato por occasião da coroação e ultimamente aos seus 92 aunos, temos acompanhado de perto o seu reinado ponderado e doce. Hoje, todo o mundo christão rende homenagens ao venerando Pontifice.

VICTOR HUGO

O espirito esmerilhador, claro até a unidade, franco até a aspereza, desse critico nervoso e intreiro que se chama Brunetière, declarava ultimamente que em toda a copiosa e fulgurante litteratura francesa, nesse monumento da Ideia, outo nome não ha que alcance o alto valcr e incomparavel gloria de Victor Hugo.

As palavras do critico implacavel não eram necessarias ao renome do velho e genial bardo das *Odes et Ballades*, o seu merito é desses que todos sentem. de tal poder, impressão e sentimento que não admitem discussão. Mas essa declaração de Brunetiere serve para que bem se possa avaliar a unanimidade universal na apreciação da obra do poeta.

Todo o mundo civilizado celebra agora o contenario do nascimento do seni-deus

que em todos os ramos de litteratura expandiu a sua alma gigantesca de homem, de patriota, de pai e de avô, legando á historia do mundo thesouros de criação, dezenas de figuras idejas de grandeza, beleza ou crime.

COUSAS DA MARINHA

Ha muito se falla e lamenta a paralysia da nossa armada, os continuados e frequentes desastres e desarranjos occasionados nos machinismos de nossos vasos de guerra, a entrada frequente de navios para o dique, mal chegam dos estaleiros da Europa, impossibilitando o governo de mobilizar uma esquadra e reduzindo os couraçados e cruzadores a fortalezas fluctuantes, fixas na baia de Guanabara.

Na semana passada um novo caso veiu provar que esses lamentaveis incidentes ou accidentes não cessaram.

O cruzador *Trajano* sahido em viagem de instrução arribou dois dias depois com avarias nas machinas e no destillador.

Felizmente as altas autoridades da marinha tomaram o caso a serio e um minucioso exame trata de apurar as responsabilidades da arribada, procurando os meios de evitar que se repitam esses deploraveis factos.

* * *

A esse propósito, sobre as necessidades de bem cuidar da nossa marinha de guerra, que deve merecer especial atenção do governo do Brazil, porque não pôde dispensar o imperio do mar, pelo seu littoral enorme e as incalculaveis vantagens que pôde tirar delle, lembraram os nossos estimáveis collegas da *Gazeta de Notícias*, varias medidas urgentes e grande proveito.

Trata muito especialmente do recrutamento para o serviço da Armada, cousa que deve ser facil e abundante em todas as costas do Brazil, onde se encontra facilmente numerosos homens afeitos á vida do mar, numerosa população que vive exclusivamente da labutação diaria da pesca. A installação de uma inscrição marítima viria trazer a Armada Nacional elementos abundantes e preciosos, que felizmente não nos faltam.

E mais, a criação de um almirantado e outras medidas indicadas pela logica, parece-nos urgentes e de facil realização.

No Brazil tudo indica aos espiritos a conveniencia de uma marinha numerosa e forte.

E, Se temos della necessidade imprescindivel, temos tambem facilidade de realisar esse *desideratum*.

Trata-se pois apenas de medidas administrativas e de uma iniciativa, que o patriotismo, a logica, a prudencia e o interesse devem inspirar.

AINDA OS JUIZES

A antiga casa Robin passou ultimamente por uma reforma commercial.

A Exma. viuva Robin, proprietaria e maior credora da casa, pagou as demais dívidas e continuou o negocio, dando sociedade ao Sr. Cortez, antigo e precioso auxiliar de suas officinas.

Mas o Sr. Dr. Penaforte Caldas entendeu que as coussas assim não estavam direitas, nomeou syndicos e expedio mandado de aprehensão das officinas, para fazer liquidação.

Porque? Para que?!

Mas se os credores estão pagos, e a Exma. Viuva Robin continua o negocio com firma legalmente constituida?!

Não ha duvida! E' a epidemia dos mandados faceis e pouco ponderados, que continua a flagellar o Rio de Janeiro.

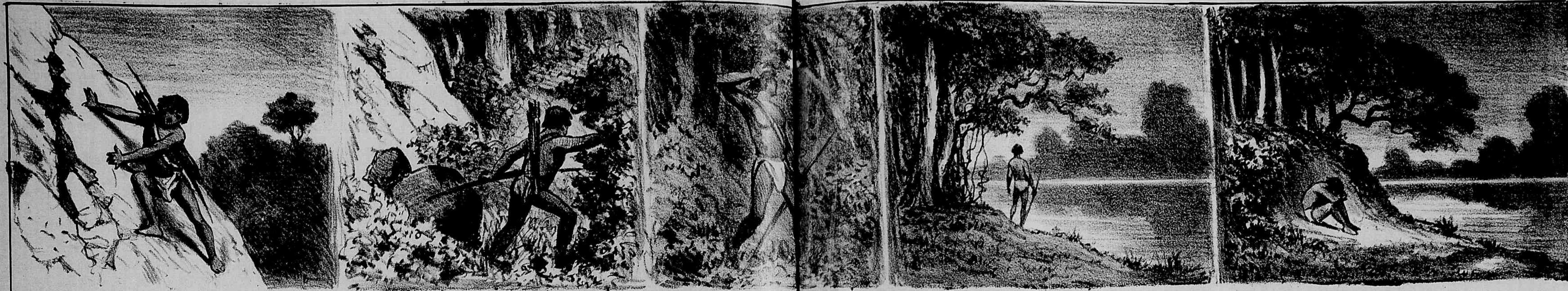
O caso é outro. Trata-se de especuladores que desejam comprar a casa e para esse fim tentam provocar liquidação, quando esta já não tem lugar, por ter a mai or credora pago os demais, ficando pois legitimamente proprietaria do estabelecimento.

Continuaremos.

BOERS

O Chili e o Paraguay abrem os braços aos desolados boers, que vêm a cada dia avolumar-se a onda invasora, que não cessa, que aumenta sempre.

Parece que os algozes não podendo afogar o valor e o patriotismo no peito dos heroicos camponezes, estão resolvidos a exterminal-os até o ultimo para que com a deradeira pulsasão de um coração de heroe esse por fin a resistencia e termine a lucta.



Era tarde o sol descambava no horizonte.
Para encurtar caminho, Cham-kam resolveu descer ao longo de uma pedra, por ser o trajecto mais curto.

Chegando em baixo, dispôs-se a penetrar no matto. Mas, a noite cahia com rapidez.

e Cham-kam desesperava, rendido ao fim de algum tempo. Aíl o céu estando descoberto permitia enxergar alguma cousa.

Cham-kam, porém, estava fatigado e com dificuldade poderia subir a correnteza; resolveu então, deter-se nesse ponto, algumas horas afim de descansar.



Antes de amanhecer, acordou e atirou-se ao rio, com o fim da ir surprehender o maldito rical, causa da morte de Inayá.

Na cabanasinha mal sabiam os seus habitantes o perigo que corriam. Inayá acordara, por vezes, inquieta, confiava todavia na escravidão da noite, para não serem descobertos.

Sobre a madrugada, um grito estridente despertou-a, em sobresalto, assim como ao Zé;

e, pegando nas armas que podiam levar consigo, sahiram da cabana apressadamente, para ver o que era.

Chegando à beira do rio, avistaram a pouca distancia, o índio todo ensanguentado, em cima de uma pequena pedra e rodeado de jacarés. O índio estava irremediavelmente perdido!



Enquanto Zé, dotado de bom coração, corria pela margem, em socorro do pobre índio, tres dos maiores jacarés foram flechados e por mão tão certa que seus corpos não tardaram a boiar, inanimados, na superfície do rio; os outros fugiram.



Vendo-se livre de tão terríveis e fámitos inimigos, Cham-kam atirou-se novamente ao rio, procurando alcançar a margem.



Mal se tinha erguido, viu-se enlaçado por um medonho sucury!



Zé, que se achava já perto, agarrou a terrível gibaia pelo pescoço, estabelecendo-se entre elles uma luta tremenda!
(Continua.)

Já não é a patria dos boers que querem conquistar que isso nunca dominrão. E' a terra empapada no sangue de seus filhos, marcada, pelos incendios, sementada pelos corpos d'esses gigantes portentosos, que não se rendem, morrem.

Pois isso a crueldade de Kitchener ideion um castigo tremendo praas esses que se batem desesperadamente pelo solo: o exilio.

Os que, nos azares da guerra, cahem em poder du soldados de Eduardo VII são mais infelizes, do que os que cahem varados por uma bala, ou destroçados pela metralha de lydite. Esses morrem pela terra e nella ficam, conquistando-a para sempre pela morte, dormindo nella o sonho eterno.

Os prisioneiros ouvem da boca rispidia dos coronéis, constituidos em tribunal, a sentença horrivel: o exilio perpetuo, a privação para sempre d'essa terra porque sacrificaram tudo, não mais ver o vel adonado, os kopjes de onde tantas vezes detiveram os pelotões inglezes.

As terras livres e uberrimas do Chile e do Paraguay são lhe offertas. Povos que conquistavam a independencia tambem em luctas heroicas, homens que sabem bem avaliar o seu esforço heroico, a sua dor invensivel, abrem-lhes os braços.

Possam os tristes exiliados, os heroes legendarios que não trepidaarm em se opor á mais formidavel potencia do mundo, que não mediram as forças do adversario comparando-as ao valor que lhe vibrava n alma, encontrar, calma e consolo sob o fulgente sol americano!

PIADINHAS

Anda toda gente preocupada com os escandalos do Hospicio.

Ora a grande novidade! Casa de Dois não pôde regular bem.

* * *

A proposito da reabertura do Congresso, podemos garantir que vão se abrir mais trez cafés-cantantes e que a companhia Silva Pinto regressará por estes dias a capital.

NOTICIARIO

Já começaram as sessões preparatorias da Camara e do Senado e este ultimo já se declarou prompto para começar os trabalhos.

Na Camara ainda não ha numero. Os pais da patria vão chegando aos poucos, um bocadinho todos os dias.

Não tarda o trabalho regular.

Vai começar a Inana!

* * *

D'esta vez começam mais cedo e não admira porque ha muito que fazer.

Mas vão ver que ainda assim, apesar da antecipação o tempo não ha de chegar para os orçamentos e ha de haver uma prorrogaçaozinha para não perder o custume...

Pois se é do programma...

* * *

Pela Hespanha as cousas estão pretas. A *tierra* de Maria Santissima anda levada de mil demonios e o reizinho tem se visto em papos de aranha em vez de papos de tuano.

A forme de mãos dadas com a exploração politica do jesuitismo dos anarchistas e outras seitas cada qual mais perigosa, juntou-se a proverbial irriquieção catalã e d'allí o incendio se tem alastrado por toda a terra dos Cid

E, como por lá não faltam partidos e crenças, a causa tomou caracter formidavelmente grave. Os jesuitas descontentes com a ultima lei sobre associações e os anarchistas que vivem de explorar agitações, juntaram elementos varios e heterogeneos—republicanos, carlistas, socialistas, separatistas num *embroglio* de mil demônios.

E no meio da fumaceira dos tiros, entre a poeira dos predios e que ruem e a grita dos feridos vai surgindo, indicado pelos fracos, temido por todos, a figura tragic e sombria de Weiler—o cruel—que apontam como o unico homem capaz de pacificar a Hespanha.

Pois não! A morte é a mais completa paz que si pode desejar.

Mas queira Deus, que o remedio não dé resultado ainda peior do que mal.

* * *

S. Paulo está na ordem do dia.

Como tem a felicidade de possuir uma municipalidade de juizo e administradores enfim, dignos de gente, a cidade prospera dia a dia e já, sob muitos pontos de vista, deixou em uma bagagem tremenda o velho torrão dos Sá, a muito nobre e leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, a primeira cidade do Brazil... em materia de patifaria e escandalo.

Isso era sabido mas nunca foi tão dito, tão repetido como nestes ultimos dias.

Todos os jornalistas, que tem ido á bella capital paulista ultimamente, tem feito garbo em manifestar pela imprensa d'aqui a sua admiração frizando bem claro e bem alto, implacavelmente, a indiscutivel superioridade de São Paulo sobre a nossa muito querida, muito suja e muito espoliada capital.

E não se cansam de gabar as excellentes cousas que S. Paulo tem, a nos fazer inveja com o seu calçamento, a sua iluminação, o seu trafego de bonds, o seu policiamento... uma porção de ecusas communs em cidades civilisadas mas que nós nunca vimos nem por um oculo.

Acho exquisito que todos se lembras sem de dizer estas verdades tão a miudo ultimamente.

Será combinação?

Se é, é chover no molhado.

Nós temos o record da exploração vergonhosa, da mentira, da porcaria e do escandalo.

E com isso vivemos contentes, todos contentes, desde os grandes que caranjam, a bella vidinha até o *Zé Povo* que vai suando para tudo isso e deixa-os ficar assim mesmo.

Sua alma, sua palma.

* * *

A sorte quem dá é Deus, segundo diz o Camoes (Não o dos Lusiadas—o outro) e o homem já vem ao mundo com a sua sinha sendoinutil tentar escapar-lhe.

Ahi está o Galvez que nasceu destinado a popularidade.

Vivia por ahi a jogar pelotas a fazer *malas* e *buenas* como qualquer basco modesto. Mas com a continuaçao de fazer *saques* quiz saccar não uma bola mas uma bolada contra a fortuna.

O habito de jogar bolas que vão e vem deu-lhe o gosto pela politica e um bello dia

eis Galvez celebre, universalmente conhecido, feito presidente de um paiz fantastico cheio de boracha por cima e ouro por baixo.

O saque foi estupendo, rasteiro, perfido, não houve quem o aparsse.

Depois o jogo complicou-se, as bolas tornaram-se difficult e a Bol... ivia tanto saltou, tanto pulou que o nosso Galvez veio parar outra vez no Rio e arrastar a sua grandeza decahida e as suas pernas beribericas.

Lembrava *Les Rois en Exil*.

Que fazer? Voltou a antiga vida. Abriu frontão. E vai a polícia protestar, como o delegado já não é o mesmo dos outros tempos, prohibiu as poules e deu com o ex-collega dos Roca e Porsirio Diaz no xadrez de polícia.

Veiu o habeas-corpus, é verdade, mas que dissabor para o antigo presidente!

E tudo isso por causa de *poules*. Ainda se fossem d'aquellas de que falla La Fontaine!

Foi celebrado oficialmente o aniversario da Constituição e houve quem se desse ao trabalho de fazer reflexões sobre o caso.

Pobre Constituição!

Festejam-lhe o anniversario, quando se pede todos os dias e em todos os tons a sua morte ou pelo menos uma operação radical, decepando-lhe braços, pernas e outros membros de primeira necessidade.

Coitadinha!

Tem servido de pretesto a tanta discussão, a tanta dissidencia, a tantos partidos e partidinhos, que, repartidos pelos estados mal deu para o buraco de um dente, chegando entretanto para encher tempo.

Até para muita partida boa tem servido a misera!

Ah! Constituição da Republica! agora que colheste mais um escandalo na pouca vergonha de tua complicadissima existencia, não são felicitações que tu precisas são consolações e pezames.

Tens servido de capa a tanta patifaria! A tua defesa barulhenta e disparatada tem arranjado tanto negocio, tanta vergonha!

THEATROS

O exito do *Quasi* sustentou-se porem o mesmo não se deu com a concurrence, que foi diminutissima nos ultimos dias da semana passada, obrigando a Sra. Cinira Polonio a dar peça nova na sexta-feira.

Foi levada a scena naquelle dia, pela esforçada e correcta companhia, que o Adolpho de Faria dirige com a já conhecida proficiencia, uma comédia do filho de Hennequi, um dos festejados mestres do *vaudeville*.

Mas parece que isto de qui-proquó e trocadilho não se herda no sangue; a comédia em questão — *A mulher do Comissario* tem um arcabouço mais ou menos feliz, porem quasi inutilizado pela feitura da peça, defeitosíssima, mal amanhada, de uma infantilidade desoladora, que... (quando eu digo !...) fez rir muitissimo esse bom povo fluminense, quo positivamente anda de ponta com a critica e mais especialmente commigo.

Peça que me agrada, que me divirta cahe redondamente, não por falta de exito, mas por quasi absoluta falta de concorrença de publico que a sustente.

Ao contrario, quando um espectáculo — como o 2º acto da *Mulher do Comissario*, me deixa absolutamente frio — e mais ainda, me aborreça e irrita peia inverosimilhança, falta de graça, grosseiria e fichellos capazes de amarrar um boi — este meu amigo publico ri a handeiras despregadas e parece divertir-se immeusamente.

Afinal, para a empreza é muito melhor que a peça esteja de acordo com o gosto do publico do que com o meu.

Portanto façam de conta que não disse cosa alguma e... adiante!...

Até que finalmente vamos ter o legendorio e muito transferido *Quo Vadis?* sexta-feira no *Recreio*.

Ora graças...

Já estava começando a duvidar de sua existencia.

E, em materia de theatro... mais não

disse. Excepção feita dos cafés concertos que, variados e numerosos continuam a ter concurrence numerosa e... variada.

R. DE C.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos.

Catalogo do material photographico do estabelecimento Bastos Dias, excellente e muito completa publicação, que com as inumeras formulas, que contem, constitue precioso auxiliar a todos os amadores da bella arte photographica.

O mesmo Sr. Bastos Dias ofereceu-nos uma collecção completa de *La Revista Patriotica*, magnifica publicação feita em Buenos Ayres, com inumeraveis ralatos e vistas photographicas de homens e cidades notaveis da America do Sul.

— *A Revista da Semana*.

A Estação, primoroso jornal de modas, publicado caprichosamente pela casa Casa Lavignasse.

— *A Rua do Ouvidor*.

O Almanach Illustrado das Familias Catholicas Brazileiras, com muitas ilustrações, copiosa parte de informações e bastante literatura.

— *Almanack do Jahu*, grosso volume com muitas ilustrações e informações úteis.

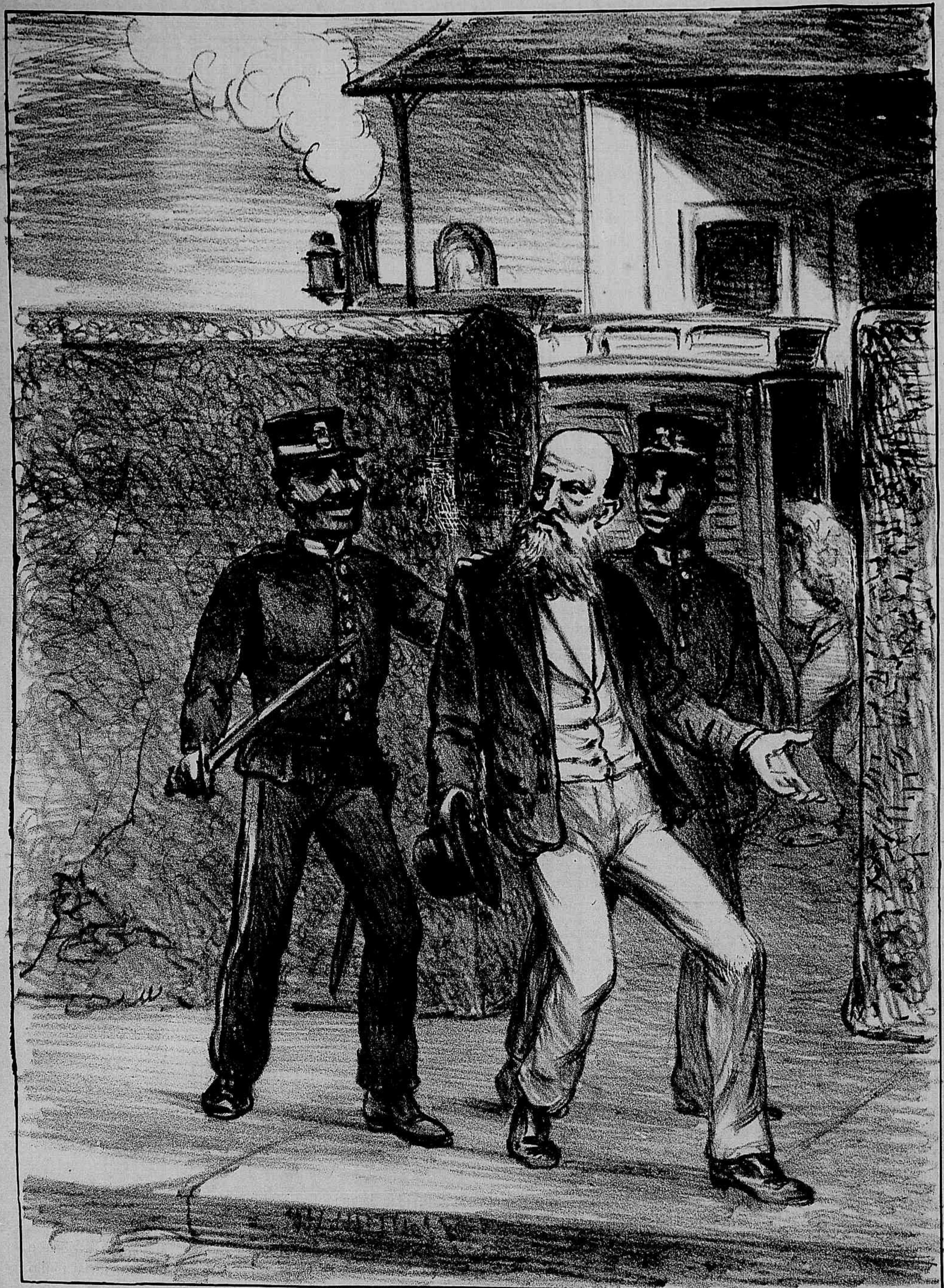
— *Mensagem* apresentada ao Congresso do estado de Maranhão pelo Sr. governador do mesmo estado.

A Revista do Norte publicada em Maranhão; n. 11 muito interessante e litterario, com boas ilustrações.

— *Cosmos* n. 1 de uma revista litterario scientifica publicada com este titulo em S. José do Rio Preto

— *Revista Maritima Brazileira* n. 6 do anno XXI

A Universal n. 30 sempre variada e interessante com a parte litteraria muito escolhida.



— Pois ainda me querem prender ?!!! — Sim Sr. É ordem do juiz... — Oh! esse juiz!!! já me tirou a carne, deu-me varias descomposturas, tirou a minha S. Diogo e agora falta só isso! É nem o prefeito, nem o conselho municipal, nem o diabo aparece para me livrar de tamanha patifaria!... E digem que é o povo, ... pobre povo, como especulan contigo!